

MEDICINA E LIBRAS: OS DESAFIOS DE UMA FORMAÇÃO HUMANIZADA

Vanessa Cavalcante Mendes¹ (PROVIC – UNIT), e-mail:
vanessacmendes24@gmail.com;

Giovanna Braz Porto de Queiroz Ribeiro Lima¹ (PROVIC-UNIT), e-mail:
giovanna_ribeiro@hotmail.com

Ana Marlusia Alves Bomfim¹ (Orientadora), e-mail: marlubomfim@gmail.com

Marcia Lúcia Nogueira de Lima Barros¹ (Co-orientadora), e-mail:
marcia.n.barros@globo.com

Maria Alcina Terto Lins² (Professora colaboradora), e-mail:
maria.lins@fssso.ufal.br

Centro Universitário Tiradentes¹/Medicina/Alagoas, AL.
Universidade Federal de Alagoas²/Serviço Social/Alagoas, AL.

4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 Medicina

RESUMO

Introdução: A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma língua própria destinada à comunicação da população surda, de forma a permitir uma melhor interação com a sociedade, ao passo que promove a inclusão social, concretizando o princípio da dignidade da pessoa humana. **Objetivos:** O presente trabalho está pautado na investigação da influência da LIBRAS na formação dos estudantes de medicina e sua repercussão no atendimento humanizado e integral do indivíduo surdo em todo o processo educacional e nas práticas em saúde. **Metodologia:** O processo metodológico está estruturado em pesquisa documental realizada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Medicina do Estado de Alagoas e pesquisa empírica de caráter quantitativo por meio da aplicação de formulários aos estudantes do 2° e 10° períodos do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL). **Resultados:** A análise dos PPCs mostrou que a maioria destes projetos pedagógicos se baseiam nas diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de 2014 e identificou que a matéria não é obrigatória em todas as universidades, classificando-a em disciplina eletiva, optativa ou não ofertada. Além disso, possibilitou a análise de sua construção e do perfil do egresso esperado. Ademais, a pesquisa empírica realizada contemplou um total de 84 estudantes, dos quais predominou o sexo feminino, menores de 25 anos, em sua maioria alunos do 2° período de Medicina. **Conclusão:** Os resultados obtidos evidenciaram que, apesar da grande maioria nunca ter tido contato com um indivíduo surdo e, principalmente, nunca ter tido a experiência acadêmica de acompanhar um paciente com surdez, os estudantes, em sua maioria, relataram que a LIBRAS é essencial para a vida profissional, desperta um olhar crítico em relação à equidade e inclusão social,

1

2

proporciona uma maior acessibilidade em assistência à saúde do paciente surdo, além da garantia da humanização durante o atendimento. Ao serem questionados sobre as consequências relacionadas ao não domínio da LIBRAS, a maioria dos alunos consideraram que uma comunicação inadequada/insuficiente pode proporcionar maior probabilidade de erro médico. Dessa forma, entende-se que apesar da sua vasta importância biopsicossocial para a sociedade em geral, em especial para a formação médica, a LIBRAS permanece frágil no tocante às barreiras de implementação, difusão e incentivo no âmbito acadêmico, já que não é matéria obrigatória nos cursos de medicina das Universidades do Estado de Alagoas, o que corrobora para a deficiência no processo de humanização da relação médico-paciente surdo, bem como para o desfecho ineficaz da qualidade do atendimento, diagnóstico e tratamento.

Palavras-chave: Formação médica, Humanização, Libras.

ABSTRACT

Introduction: The Brazilian Sign Language (LIBRAS) is its own language intended for the communication of the deaf population, in order to allow a better interaction with society, while promoting social inclusion, concretizing the principle of human dignity. **Objectives:** The present work is based on the investigation of the influence of LIBRAS on the training of medical students and its repercussion on the humanized and comprehensive care of the deaf individual throughout the educational process and in health practices. **Methodology:** The methodological process is structured in documental research carried out in the Pedagogical Projects of the Courses (PPCs) of Medicine of the State of Alagoas and empirical research of quantitative character through the application of forms to students in the 2nd and 10th periods of the medical course the Tiradentes University Center (UNIT-AL). **Results:** The analysis of the PPCs showed that most of these pedagogical projects are based on the national curriculum guidelines (DCNs) of 2014 and identified that the subject is not mandatory in all universities, classifying it in elective discipline, optional or not offered. In addition, it enabled the analysis of its construction and the profile of the expected graduate. In addition, the empirical research carried out included a total of 84 students, of which the female gender predominated, under 25 years old, mostly students of the 2nd period of Medicine. **Conclusion:** The results obtained evidenced that, although the great majority never had contact with a deaf individual and, mainly, never had the academic experience of accompanying a patient with deafness, the majority of the students reported that LIBRAS is essential for professional life, it awakens a critical eye in relation to equity and social inclusion, providing greater accessibility in health care for deaf patients, in addition to ensuring humanization during care. When asked about the consequences related to the non-mastery of LIBRAS, most students considered that inadequate / insufficient communication can provide a greater probability of medical error. Thus, it is understood that despite its vast biopsychosocial importance for society in general, especially for medical training, LIBRAS remains fragile with regard to barriers to implementation, diffusion and encouragement in the academic sphere, since it is

not a mandatory subject in medical courses at Universities of the State of Alagoas, which corroborates the deficiency in the humanization process of the doctor-deaf patient relationship, as well as the ineffective outcome of the quality of care, diagnosis and treatment.

Keywords: Medical training, Humanization, Libras.

Referências/references:

ARAÚJO, Antônio Marcondes de. *et al.* A dificuldade no atendimento médico às Pessoas surdas. In: **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**. Minas Gerais. 2019

BLASCO. É possível humanizar a medicina? Reflexos a propósito do uso do Cinema na Educação Médica. In: **O mundo da saúde**, São Paulo; 34(3): 357-367, 2010.

BRASIL. Portal do MEC. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina**. 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2019.

BRASIL. **Portaria nº 529**, de 1º de abril de 2013. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html Acesso em: 17 de jun de 2020.

BRASIL. **Lei 8080 de 19 de Setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 18 maio 2019.

BRASIL. **Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF): MS; 2010.

GESSER, Audrei. **LIBRAS**: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.

GOMES et al. Conhecimento de Libras pelos Médicos do Distrito Federal e Atendimento ao Paciente Surdo. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 41 (4) : 551-556; 2017. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n4/0100-5502-rbem-41-04-0551.pdf>>. Acesso em: 10 de abr de 2020.

LEAL, Maria Eunice dos Anjos; MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros. Libras na Saúde – Ensino da Língua Brasileira de Sinais para Acadêmicos e Profissionais da Saúde. In: **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 03, nº 01, 02-07, 2019

LÓPEZ, Herlinda Morales e colaboradores. 10 lições de humanismo médico e os desafios da medicina de família: propostas de Pablo González Blasco. **Archivos en Medicina Familiar**. v.20, nº 2, 95-100, 2018

MAGRINI, A.M; SANTOS, M.T.M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? **Disturb Comun**. 2014;26(3):550-558. Disponível em:<
<https://pdfs.semanticscholar.org/d1e6/825593039e83a661d56d9473980525e61e2b.pdf>>
Acesso em: 10 de abr de 2020.

OLINO, Luciana et al. Comunicação efetiva para a segurança do paciente: nota de transferência e Modified Early Warning Score. In: **Rev Gaúcha Enferm**. 2019. Disponível em: www.scielo.br/rngenfwww.seer.ufrgs.br/revistagauchadeenfermagem
Acesso em: 17 de jun de 2020.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Maceió, 2016.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade Federal De Alagoas. Campus A.C Simões. Maceió, 2016.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Universidade Federal De Alagoas. Campus Arapiraca. Arapiraca, 2018.

PROJETO Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina. Centro Universitário Tiradentes. Maceió, 2019.

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Revista brasileira de educação médica**, v. 33, n. 2, p. 253-261, 2009.

ROSSI, Renata Aparecida. A Libras como disciplina no ensino superior. In: **Revista de Educação**. v.13, n.15. 2010. Disponível em:<
<file:///D:/User/Downloads/1867-Texto%20do%20artigo-7162-1-10-20150709.pdf>> Acesso em:
10 de abr de 2020.

SIMÕES, Ana Lúcia de Assis et al. A humanização do atendimento no contexto atual de saúde: uma reflexão. In: **REME – Rev. Min. Enf.**; 11(1): 81-85, jan/mar, 2007.